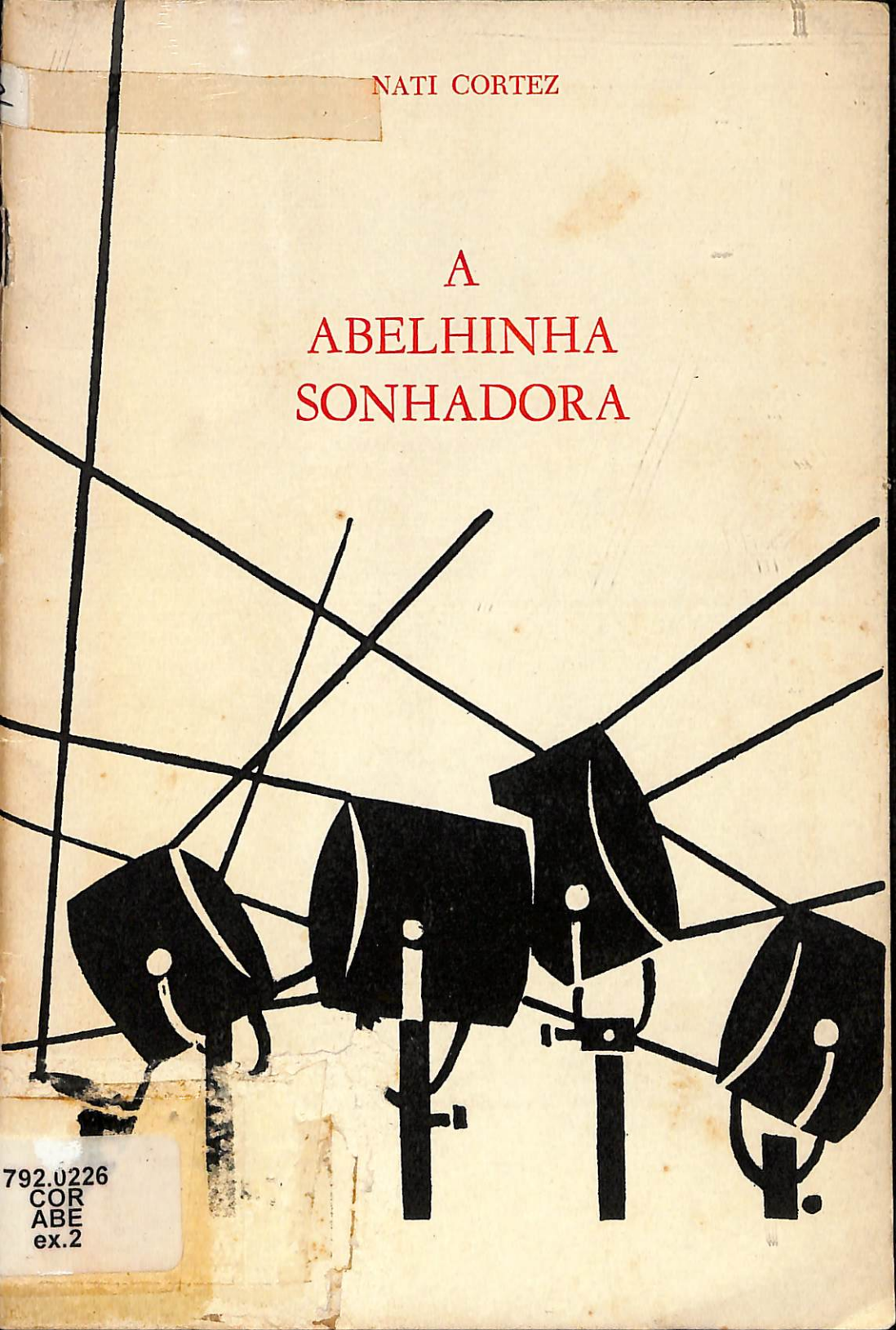
NATI CORTEZ

A ABELHINHA SONHADORA



792.0226
COR
ABE
ex.2

1972

ano internacional do livro

792.0226
COR
ABE
ex. 2

[2405]
57704

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTRO

JARBAS PASSARINHO

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

Diretor

FELINTO RODRIGUES NETO

SETOR DE DIFUSÃO CULTURAL

Coordenadora

Elza Lamartine de Faria

A
ABELHINHA
SONHADORA

Cortez, Nati,

A abelhinha sonhadora. Peça infantil em dois atos. Rio de Janeiro, Serviço nacional de teatro, 1972.

viii, 32 p. 24 cm.

|Nome completo:|
Maria Natividade Cortez Gomes

1. Teatro Infantil. I. Título.

869.25

NATI CORTEZ

A ABELHINHA SONHADORA

PEÇA INFANTIL
EM DOIS ATOS

SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RIO DE JANEIRO — 1972

BIBLIOTECA
S. N. Tó.
Reg. 9194
Em 25/10/1977

Baseada no conto "A Abelhinha Zunzum", de MARIA EUGÊNIA M. MONTENEGRO.

Personagens:

ZANGÃO NARRADOR

MÃE RAINHA

ABELHINHA ZUNZUM

ABELHA NÉCTAR

ABELHA JANDIRA

ZANGÃO

FLOR MARGARIDINHA

GIRASSOL

MALISSA

PRÍNCIPE NEGRO DO ORIENTE

QUEM-QUEM.

A música de "A Abelhinha Sonhadora" é do compositor conterrâneo ROBERTO LIMA. *Somente na cena final é da "Ciranda-Cirandinha".*

PRÓLOGO

O cenário é um prado verdejante, cheio de flores perfumosas. Aqui e ali, árvores floridas. Borboletas e abelhas esvoaçam alegremente. Completando a cena, uma grande colméia artisticamente pintada ou mesmo fabricada, de onde sairão as abelhas.

O Zangão Narrador também sai de dentro da colméia.

ZANGÃO NARRADOR — Olá criançada! Vocês vão bem? *(pausa)* Pois bem, vou contar para vocês uma estória muito interessante.

Era uma vez, uma abelhinha que se chamava Zunzum. Era ruivinha e pequenina, muito diferente de suas irmãs que eram responsáveis, trabalhadoras... Zunzum queria levar a vida na brincadeira, e só ia trabalhar depois do chamado insistente das irmãzinhas. Sua mamãe, ABELHA RAINHA, zangava-se e lhe passava sérios carões.

Dança e Canta:

Zunzum era sonhadora,
Não queria trabalhar.
Muito linda, encantadora,
Levava a vida a dançar.

Até que um dia fugiu,
Prá outros prados floridos.
Num instante ela sumiu,
À mamãe não deu ouvidos.

(Parando) Mas, vamos à estória, criançada! Tá?

(Naturalmente as crianças responderão: tá!... O Zangão Narrador sai do palco pela colméia. Vai principiar o 1.º ato da "A ABELHINHA SONHADORA")

1.º ATO

1.ª CENA

MÃE RAINHA *(entra no palco pela colméia)* — Zunzum, ô Zunzum, onde está você, menina? Zunzum! Zunzum!

ZUNZUM *(entrando pelas laterais)* — Estou aqui mamãe!

MÃE RAINHA — Zunzum, não é bonito você ficar por aí zoando sem fazer nada, enquanto suas irmãs se esbaldam no trabalho.

ZUNZUM — Mãe Rainha, faço o que sei. Não nasci para ser prisioneira...

MÃE RAINHA — Zunzum, não fale assim...

ZUNZUM — Falo. O meu ideal é andar por aí afora... procurar novas moradas, carregar o pólen das flores... A gente escuta tanta conversa engraçadinha, Mãe Rainha! *(ri)*

MÃE RAINHA — Menina, você vive sonhando... por isso não produz quase nada.

ZUNZUM — Não tenho culpa de ser assim. Minhas irmãs se zangam porque acham que eu devo ficar batendo as asas. *(bate as asas)* alimentando os malandros dos Zangões...

MÃE RAINHA — Cale-se, menina!

ZUNZUM — Não calo.

MÃE RAINHA — Que menina malcriada! Quer que eu lhe dê uns tapas?

ZUNZUM — Perdão, mamãe, estou dizendo a verdade. Os zangões são uns pre...gui...ço...sos! Não sabem nem sugar o mel. Só falam em casar. Bando de vagabundos! Juro que nesses dias, eu fujo de casa!!

MÃE RAINHA — Zunzum, você não sabe o que é o mundo, minha filha!

ZUNZUM — Estou doida por me ver livre desta prisão. *(aponta a colméia)*

MÃE RAINHA — Zunzum, isto são modos? Não fale assim!

ZUNZUM — Não suporto viver no escuro, correndo nos corredores, cheirando tudo, apalpando tudo, de cima para baixo, de baixo para cima, toda melada... Não, mamãe, quero voar... voar... voar...

ABELHA NÉCTAR *(entra no palco pela colméia)* — Zunzum, onde está o pólen? Vá buscar o pólen, Zunzum!

ZUNZUM — Está vendo, mamãe? É para fazer mel para os zangões... os malandros...

MÃE RAINHA — Menina... que é isso?

ABELHA NÉCTAR — Ela tem muito é preguiça, mamãe. Só quer viver brincando... cantando... dançando... *(imita Zunzum)*

MÃE RAINHA *(autoritária)* — Zunzum, trate de buscar o pólen, bater as asas e soprar na colméia. Não deixe o trabalho atrasar, menina!

ZUNZUM — Está bem, mamãe.

MÃE RAINHA — Vida de abelha é parada! Pudera! Só fabricando mel... mel para encher as garrafinhas, aos milha-

res. Temos uma grande encomenda, não podemos parar. Levem o pólen para a colméia. Até logo.

(Sai do palco pela colméia)

ABELHAS ZUNZUM E NÉCTAR — Até logo, mamãe.

ABELHA NÉCTAR *(a Zunzum)* — Preguiçosa!

ZUNZUM — Por que não quero fazer mel para os Zangões, os vagabundos? Estou cansada desta vida. Breve dou uma arribada daqui.

ABELHA NÉCTAR — Quero só ver...

ZUNZUM — Pois vai ver...

ABELHA JANDIRA *(entra no palco pela colméia)* — O que é que vocês estão fazendo? O trabalho todo parado...

ABELHA NÉCTAR — A culpada de tudo isto é a Zunzum revoltada. Diz ela que o mel que a gente faz é para os Zangões...

ZUNZUM — É mesmo... é para os vagabundos dos Zangões!

ABELHA JANDIRA — Acabe com isso, Zunzum. Vá já buscar o pólen, está entendendo?

ZUNZUM — Estou, mas não vou.

ABELHA NÉCTAR — Está vendo Jandira?

ZANGÃO *(entra no palco pela colméia aos pulos)* — Cadê meu pote de mel? Cadê meu pote de mel?

ZUNZUM — Seu pote de mel?

ZUNZUM — Está no in...fer...no!

ABELHAS NÉCTAR E JANDIRA *(escandalizadas)* — Nossa! Que horror! *(saem do palco pela colméia)*

ZANGÃO *(a Zunzum)* — Vou dizer a sua mãe, menina malcriada!

ZUNZUM — Pode dizer.

ZANGÃO — Em lugar de estar trabalhando, fica por aí zoando...

ZUNZUM — Prá encher a barriga de vocês, Zangões de uma figa!

ZANGÃO *(irritado, corre atrás de Zunzum)* — Você quer que eu arranque suas asas, atrevida!

(Zunzum corre a bem correr com o Zangão perseguindo-a)

MÃE RAINHA *(entra no palco pela colméia)* — Que é isto?

ZANGÃO *(parando)* — A senhora precisa dar um jeito em Zunzum!

MÃE RAINHA — Não consinto estas cenas no meu reino. Já prá fora, seu Zangão! *(Zangão, acanhado, retira-se pelas laterais)*

MÃE RAINHA — Tudo por sua culpa, Zunzum. Podia muito bem estar trabalhando com suas irmãs! Desobedeceu, eis aí o resultado!

ZUNZUM *(acanhada)* — Desculpe, mamãe. Pode ir sossegada que eu vou buscar o pólen.

MÃE RAINHA — Confio em você, Zunzum. *(sai do palco pela colméia)*

(Zunzum sozinha, principia a dançar. Dança, dança e canta)

Zum... Zum... Zum... Zum... Zum... Zum...

Sou abelha divertida,
Não quero mais fazer mel,
Vou viver a minha vida,
Livre de tanto aranzel.

Eu, fazer mel prá Zangão?
Não faço, não faço mais. *(bate o pé)*
Ele quer um canecão,
E a gente que fique atrás.

Vou dormir uma soneca...
Depois... d'aqui fugirei.
Que tudo mais leve a breca,
Nunca mais trabalharei.

Mamãe Rainha, coitada!
Vai ter saudade de mim... *(enxuga as lágrimas)*
Mas, tem uma filharada...
Até saudade tem fim...

(Zunzum deixa de cantar e dançar. Se espreguiça e cai lentamente na relva. Vai dormir. Adormece. Sono profundo. Principia a roncar: zum... zum... zum... zum... zum... zum... As luzes vão se apagando aos poucos. Súbito luminosidade intensa em cena.)

(Black-out)

2.ª CENA

O cenário muda. Não aparece mais a colméia. Aparecem flores "camufladas": Margaridinha, Gi-

rassol, Príncipe Negro do Oriente, e uma plantinha: Malissa. Zunzum entra no palco um pouco às tontas. Corre prá lá e prá cá. Por fim para. Olha ao redor. De repente resolve dançar e cantar.

ZUNZUM —

Quantas flores, que beleza!
Quantas florzinhas singelas!
Aqui a mãe natureza,
Plantou, criou as mais belas.

Estou livre, que alegria!
Que delícia de viver!
Não sinto mais nostalgia,
Vou dançar até morrer.

Voei... voei... aqui estou,
Qual peninha solta ao vento,
Prá colméia é que não vou,
Não quero mais sofrimento.

(Aproxima-se da Margaridinha)

Bom dia, Margaridinha,
Acho você tão bonita!
Tão delicada, branquinha,
Acredito, não é fita. *(beija a Margaridinha)*

MARGARIDINHA *(bem séria)* — Meu nome é Margarida vai à Fonte. Bom dia.

ZUNZUM — Por que esse nome?

MARGARIDINHA — Sei lá! Por favor, afaste-se, não gosto de beijo, escutou?

ZUNZUM *(cantando diz ao público)* —

Estou tão admirada,
Que até fiquei sem graça,
Esta flor mal educada,
Bem que é de outra praça.

Desculpe, Margaridinha.

MARGARIDINHA *(com um muchocho)* — Está desculpada.

ZUNZUM *(aproximando-se do Girassol)* —

Ó que lindo Girassol,
Você sabe que é lindo?
Eu acho que até o sol,
Olha prá você sorrindo.

GIRASSOL *(engrossando a fala)* — Meu nome é Gira-Gira Para o Sol. Não, não sou Girassol coisa nenhuma, escutou?

ZUNZUM *(assustada)* — Credo! Que Girassol orgulhoso!

GIRASSOL — Sou. Não quero ser igual a ninguém.

ZUNZUM — Parece que você ficou aborrecido...

GIRASSOL — Fiquei, abelha intrometida.

ZUNZUM — Hum! Que há por aqui? Até logo. Vou visitar aquela florzinha roxa. *(aproximando-se da Malissa, dança e canta)*

Ó que plantinha cheirosa! *(beija a Malissa)*
Tem um perfume docinho...
Um pompom... como é mimosa!
Esta flor é um amorzinho.

MALISSA — Meu nome é Malissa. Não me pise. Não sabe que todo o mundo gosta de me pisar? As crianças quando me pisam vão logo dizendo: "Malissa, tua mãe morreu, fecha a porta!"

(Malissa, encolhe-se toda e facha os braços)

ZUNZUM *(espantada)* — Meu Deus, que é isto?

MALISSA *(ri)* — Cá, cá, cá, cá.... cá!

ZUNZUM — De que se ri tanto, Malissa?

MALISSA — De nada. Cá, cá, cá, cá... cá!

ZUNZUM — Está louca. Foi por que sua mãe morreu?

MALISSA — Cá, cá, cá, cá... cá!

ZUNZUM *(ao público)* — Que há com essas flores? Aqui tudo é diferente e esquisito. Que foi que fiz com esse povo? Eu acho que essas flores não são felizes... Parece-me que estou com azar... *(Zunzum volta à Margaridinha)* Margarida vai à Fonte, por que você é tão branquinha?

MARGARIDINHA — Porque eu bebo leite.

ZUNZUM — Flor bebendo leite? Nunca vi! Essa não! *(Aproxima-se do Girassol)*
E você, Gira-Gira Para o Sol, por que é tão amarelo?

GIRASSOL — Porque gosto muito de ovos.

ZUNZUM — Hum... estas flores são louquinhas. Quem já viu flor comer ovos?

(Avista uma rosa vermelha)

ZUNZUM — E você linda rosa, por que é tão vermelha?

PRÍNCIPE NEGRO DO ORIENTE — Porque bebo vinho. Estou bêbedo... cá, cá, cá, cá... cá! Sou rosa, mas tenho um nome masculino: Príncipe Negro do Oriente. *(O Príncipe Negro do Oriente levanta-se e olha para as outras flores. Elas balançam de tanto rir. O prado se transforma numa orquestra de risos: Cá, cá, cá, cá... cá! Cá, cá, cá, cá... cá! Por fim, silenciam.)*

ZUNZUM — Ou essas flores são birutas, ou querem me confundir. Francamente... as flores do meu prado são mais educadas e mais lindas.

PRÍNCIPE NEGRO DO ORIENTE *(arrogante)* — Pois vá embora para o seu prado!

AS FLORES EM CORO — Vá embora!

PRÍNCIPE NEGRO DO ORIENTE — Garanto que no seu prado só tem chananas.

ZUNZUM — Sim. Tem muitas chananas e são lindas. Cale a boca senão lhe dou uma ferroada!

PRÍNCIPE NEGRO DO ORIENTE *(irônico)* — Coitadinha! Para que servem meus espinhos?

ZUNZUM *(medrosa)* — Estou sozinha. É melhor ir-me embora *(dança e canta)*:

Vou procurar outros prados,
Prá livremente voar,
As flores não querem agrados,
Estou mesmo é com azar.

FLORES EM CORO CANTAM:

Vá, vá, vá, abelhinha,
Vá bem prá longe daqui. (Bis)

Cai a cortina

FIM DO 1.º ATO

2.º ATO

1.ª CENA

O cenário é um prado diferente, avistando-se um matagal e um rio. Numa árvore, um enxame de abelhas africanas. O Zangão Narrador apresenta-se.

ZANGÃO NARRADOR *(entrando)* — Zunzum voava sem cansar, admirando as lindas paisagens, os verdes campos aveludados que seus olhos nunca viram. Nem percebeu que o sol queria dormir na sua caminha do horizonte. Achou lindo o por do sol! Só então lembrou-se que era tarde e escurecia... Mamãe Rainha... mas, continuemos com a nossa estória. *(sai)*

(O palco vai escurecendo)

ZUNZUM *(entrando)* — Meu Deus, onde estou? Mãe Rainha... quero voltar!! *(chora)* Não sei... Perdi o rumo... o sentido da direção... Se eu fosse um pombinho... certamente acertaria o caminho... Aquelas flores tolas tomaram meu tempo. Onde vou pousar? Ali na mata? *(aponta o matagal)* Deus me livre! Acolá no rio? Nunca! Onde vou dormir? Ai!, ai!, ai!

QUEM-QUEM *(entrando)* — Abelhinha, não estás vendo as africanas aí pertinho de você? Não sabe que elas não gostam de sua raça? Pudera! Você loura e linda, hein?

ZUNZUM — Onde? Onde? *(olha ao redor procurando as africanas)* Que culpa eu tenho de ter sangue europeu, de ser italiana?

QUEM-QUEM — Fale baixo, menina, senão elas acordam. Veja o galho como está encaroçado!

ZUNZUM *(dando com as africanas)* — Nossa! Que horror!

QUEM-QUEM — Olhe, abelhinha, você precisa se esconder antes que anoiteça.

ZUNZUM — Obrigada, mas, como é mesmo seu nome,

QUEM-QUEM — Quem-Quem.

ZUNZUM — Obrigada, Quem-Quem, como você é boazinha. Muito diferente das flores. O que você é?

QUEM-QUEM — Sou uma formiguinha.

ZUNZUM *(espantada)* — Uma formiguinha? Assim boazinha? Olhe, Quem-Quemzinha, estou procurando um cantinho para dormir. Fugi de casa. Sou a abelhinha Zunzum.

QUEM-QUEM — E eu, abelhinha Zunzum, procuro comida para os meus irmãozinhos que estão em nossa casinha. Vem abelhinha, que faz aí com essa cara de choro? Vem Zunzum, para nossa casinha.

ZUNZUM *(enxugando os olhos)* — Obrigada, Quem- Quem. Que sorte! Deus não desampara ninguém. *(aproxima-se de Quem-Quem para beijá-la, quando nota que tinha quebrado a asa)*

ZUNZUM *(chorando)* — Ai! Ai! Que dor! Quebrei a asinha! Como foi isso?

QUEM-QUEM — Deve ter sido as suas andanças por prados diferentes! Quem sabe se não foi os espinhos da rosa?

ZUNZUM *(pensativa)* — Aposto que foi o Príncipe Negro do Oriente. Que rosa maldosa! Ela bem me ameaçou. *(ajoelhando-se)* Ajudai-me, Senhor Deus! Perdoai a minha desobediência. Juro que nunca mais desobedecerei a minha mãe e as minhas irmãzinhas tão boazinhas!

(Zunzum fica de mãos postas, olhos fitos para o céu, orando e chorando. Depois levanta-se segurando a asinha e aproxima-se de Quem-Quem beija-lhe na face, de um lado e outro. Dá outro beijo)

ZUNZUM — São três, formiguinha, senão você não casa.

QUEM-QUEM — Bobagem, Zunzum. Eu me caso com beijo ou sem beijo. Juro que não fico no caritó. Entre na minha casinha e conte-me o que lhe aconteceu. Vamos ver a minha mamãe. Ela está distribuindo as folhinhas para a refeição da noite. Os meninos estão trabalhando e nós revezamos as turmas. Entremos.

ZUNZUM — Entremos. *(Zunzum sai arrastando a asa acompanhando Quem-Quem)*

(Black-out)

2.ª CENA

Mesmo cenário

ZANGÃO NARRADOR *(entrando)* — Enquanto na colméia as abelhas estão aflitas com a fuga da Zunzum, a abelhinha fugitiva encontrou abrigo na casinha de folhas da Quem-Quem.

(Dança e canta)

Zunzum dormiu na casinha,
Da amiguinha Quem-Quem,
Uma boa formiguinha,
Que Zunzum quer muito bem.

(Avista Zunzum e Quem-Quem entrando abraçadas) — Lá vem elas! *(sai)*

ZUNZUM *(entrando)* — Como é bom ser organizada, Quem-Quem. Achei o trabalho de vocês muito interessante. Lá em casa é um meladeiro horrível e a fabricação do mel em favos é muito trabalhosa. É uma luta, amiga. Por isso fugi de casa... O trabalho de vocês é mais limpo e variado.

QUEM-QUEM — Sim, Zunzum, a monotonia ataca os nervos.

ZUNZUM — Lá em casa, minhas irmãs dizem que eu tenho gasolina azul.

QUEM-QUEM — Gasolina azul?

ZUNZUM *(sorrindo)* — Sim, porque sou muito ativa, não durmo no ponto...

QUEM-QUEM — Gostou da dormida, Zunzum!

ZUNZUM — Uma maravilha o quarto das formiguinhas! Nada de escuro como nas colméias. O ar que entrava pelos corredores, rescendia suaves aromas de rosas, jasmins e eucaliptos. Dormi tanto naquela caminha forrada de verde! Parecia um colchão de molas, mais macio do que veludo!

QUEM-QUEM — Muito obrigada, Zunzum, você é gentil e poética.

ZUNZUM — Tenho muito o que contar às minhas irmãs. Não sabem o que é conforto. Precisamos aproveitar a vida, fazer higiene mental. *(mudando de tom)* Quem-Quem, que negócio branco era aquele ao lado das caminhas?

QUEM-QUEM — São os filhotinhos a nascerem. Temos que alimentá-los.

ZUNZUM — Que silêncio gostoso! É minha asinha quebrada? Nem sinto mais dor... A sua mamãe, Quem-Quem, colocou na minha fratura um pouco de suco de hortelã pimenta que foi um milagre! Que prodígio! Já sei que o mundo é uma escola e também uma farmácia.

QUEM-QUEM — Obrigada, Zunzum, mas precisamos descansar um pouco.

ZUNZUM — Deitemos um pouquinho, bem longe das abelhas africanas...

(Deitam na relva. Black-out)

3.ª CENA

O cenário é o mesmo da colméia. No prado verdejante cheio de flores, borboletas e abelhas esvoaçantes.

ZANGÃO NARRADOR *(entra no palco pela colméia)* — Vocês não queiram nem saber a aflição da Mãe Rainha quando notou a ausência da Zunzum. Foi um alvoroço muito grande na colméia. As abelhas perceberam que Zunzum não atendia os chamados com aquela vozinha alegre e malcriada. Com aquele jeitinho arrebitado de se fazer presente. *(dança e canta imitando Zunzum)*

Que é? Que é? Já vou! *(bem dengoso)*
Zunzum sempre respondia.
Agora silenciou,
Acabou-se a alegria.

(Parando) — Continuemos. *(sai pelas laterais)*

MÃE RAINHA *(entra no palco pela colméia)* — Zunzum! Zunzum! Onde está você menina? Zunzum! Zunzum!

ABELHA NÉCTAR *(entra no palco pela colméia)* — Mamãe, Zunzum sumiu! *(chora)*

MÃE RAINHA — Não é possível! Será que Zunzum fez esta loucura?

ABELHA JANDIRA *(entra no palco pela colméia)* — Mamãe, Zunzum fugiu... fugiu! *(chora)*

MÃE RAINHA — Meu Deus! Bem que ela dizia que um dia fugiria de casa. *(chora)* Pensei... que ficasse só nisso... agora... cumpriu sua ameaça... seguiu o seu destino. Que fazer?

ABELHA NÉCTAR — Só nos resta orar. Talvez ela se arrependa do seu ato impensado.

ABELHA JANDIRA — E se ela se perder por aí afora? Perder o rumo... o sentido da direção, Aí, sim...

MÃE RAINHA *(sempre chorando)* — Deus permita que tal não aconteça. Rezemos queridas filhas. *(Mãe Rainha, Abelha Néctar e Abelha Jandira, ajoelham-se e rezam)*

Senhor Todo Poderoso, perdoai a Zunzum.
Fazei que ela volte para casa. Suplicamos que ela não perca o rumo. Senhor, ouvi a oração de sua mãe e duas irmãs aflitas.

Amém.

ZANGÃO *(entra no palco pela colméia aos pulos)* — Cadê meu pote de mel! Cadê meu pote de mel! *(parando)* Que é isto? O que foi que aconteceu por aqui? Puxa! *(Mãe Rainha, Abelha Néctar e Abelha Jandira levantam-se)*

MÃE RAINHA *(chorando)* — Zunzum... fugiu...

ZANGÃO — Zunzum fugiu?

ABELHA NÉCTAR — Sim, Zunzum fugiu e você foi um dos culpados!

ZANGÃO *(espantado)* — Eu?...

ABELHA JANDIRA *(irritada)* — Sim, você, seu Zangão, que só quer sugar o mel que a gente produz! Seu malandro!

ZANGÃO — Eu não estou dizendo...

MÃE RAINHA *(fala às abelhas)* — Não adianta ficarem discutindo. O importante é procurarem a Zunzum. *(enxuga as lágrimas)*

ABELHA NÉCTAR — Está bem, Mamãe. Vamos procurar a Zunzum. Vamos Jandira?

ABELHA JANDIRA — Vamos. *(saem pelas laterais)*

MÃE RAINHA *(ao Zangão)* — Você, senhor Zangão, com a sua preguiça, contribuiu para a fuga da Zunzum. Vá já procurá-la, escutou?

ZANGÃO — Escutei, vou procurar Zunzum e prometo trazê-la.

MÃE RAINHA — É o que espero, morro de saudades da Zunzum... *(sai chorando colméia adentro)*

ZANGÃO *(dança e canta)* —

Por esses campos afora,
Está voando a Zunzum,
Não aguentou, foi-se embora,
Não quis acordo nenhum.

E o meu potinho de mel,
Da colméia da Rainha?
A Zunzum quis dar-me fel,
Largou-se... por culpa minha.

Vou procurá-la, procurá-la,
Nos verdes campos floridos,
Juro que hei de encontrá-la,
Trazê-la prá seus queridos. *(sai pelas laterais)*

(Black-out)

4.ª CENA

Mesmo cenário

ZANGÃO NARRADOR *(entra no palco pela colméia)* — O dia já vinha clareando quando Zunzum abriu os olhos. Esfregou-os ainda sonolenta. Custou a perceber onde estava. No formigueiro? Na colméia? Ora, enquanto ela dormia, as formiguinhas carregaram-na em procissão. *(dança e canta)*

Nisto Zunzum escutou alguém chamar: Zunzum! Zunzum! (sai)

(Black-out)

Mesmo cenário. As luzes do palco vão clareando lentamente. Súbito, luminosidade intensa em cena. A Abelha Zunzum está no mesmo local onde adormeceu no 1.º Ato.

ZUNZUM *(acordando, senta-se e esfrega os olhos)* — Meu Deus! Onde estou! No formigueiro? Quem-Quem! Quem-Quem! As formiguinhas me carregaram! Acuda-me Quem--Quem! Acuda-me!

MÃE RAINHA *(entra no palco pela colméia)* — Que é isto, Zunzum Levante-se menina! Está na hora de bater as asas. Precisamos fechar os favos. Depressa, menina!

ZUNZUM *(levantando-se assustada)* — Onde estou? Na colméia? Não é possível! E o formigueiro?

MÃE RAINHA — Que formigueiro, menina?

ZUNZUM — O formigueiro de Quem-Quem... Bolas! Estou tão confusa... *(esfrega os olhos novamente)* Ah! Já sei... foi tudo um sonho!

MÃE RAINHA *(rindo)* — Sim, menina, foi tudo um sonho...

ABELHA NÉCTAR *(entra no palco pela colméia)* — Sim, um sonho da Zunzum *(ri)*

ABELHA JANDIRA *(entra no palco pela colméia)* — Que sonho da Zunzum... que susto!

ZANGÃO *(entra no palco pela colméia)* — Ia ficando sem meu pote de mel... mas, foi tudo um sonho...

ZANGÃO NARRADOR *(entra no palco pela colméia)* — Sim, criançada, foi tudo um sonho da Zunzum! *(dança e canta com a música da "Ciranda-Cirandinha")*

A Zunzum dormiu... sonhou...
Foi cair num formigueiro,
Ao sonhar voou... voou...
Foi bater no estrangeiro.

(Enquanto o Zangão Narrador dança e canta sozinho, as abelhas entram na colméia dançando. Primeiro, Mãe Rainha,

depois Zunzum, Néctar, Jandira e Zangão. Todas de mãos dadas. Voltarão no mesmo instante, momento em que as flores entrando pelas laterais, dão-se as mãos às abelhas. Formam um círculo. O Zangão Narrador dará as mãos às abelhas e todos cantam e dançam juntos. A Zunzum ficará no centro, em destaque. Todos os personagens dançam e cantam em redor da Zunzum)

TODOS —

"Ciranda, cirandinha,"
Vamos todos cirandar,
A Zunzum é abelhinha,
Que não pára de sonhar.

A Abelhinha Sonhadora,
Não quis a colméia não,
A Zunzum encantadora,
Aprendeu bem a lição.

"Ciranda, cirandinha"
Vamos todos cirandar,
A Zunzum é abelhinha,
Que não pára de sonhar.

(Enquanto estão circulando, as abelhas ao passarem pelas flores, inclinam-se e beijam-nas. Os Zangões beijam as flores femininas. As abelhas beijarão as masculinas. Jogos de luzes darão à cena um belo esplendor. Cantarão quantas vezes quiserem as quadrinhas da música "Ciranda-Cirandinha".

Cai o pano

FIM

Impresso pela GRÁFICA EDITORA DO LIVRO LTDA.,
no ano de 1972 – Sesquicentenário da Independência
do Brasil

Rio de Janeiro, GB

n. 0057704 - ex. 2 - -
A abelhinha sonhadora